

dade de acolhê-lo e transportá-lo contigo, à maneira de lâmina enterrada por ti mesmo no próprio coração.

Ante ofensas quaisquer, defende-te, pacifica-te e restaura-te, perdando sempre. Nas trilhas da vida, somos nós próprios quem acolhe em primeiro lugar e mais intensivamente os resultados da intolerância, quando nos entrincheiramos na dureza de alma.

Sem dúvida, é impossível saber, quando venhamos a articular o perdão em favor dos outros, se êle foi corretamente aceito ou se produziu as vantagens que desejávamos; entretanto, sempre que olvidemos o mal que se nos faça, podemos reconhecer, de pronto, os benéficos efeitos do perdão conosco, em forma de equilíbrio e de paz agindo em nós.

HEROÍSMO OCULTO

Terás ouvido narrativas em tórno de feitos sublimes, nos quais criaturas intrépidas ofereceram a própria existência para salvar os outros, quais os que tombaram na defesa da coletividade, em honra da justiça, e os que foram surpreendidos pela desencarnação inesperada, em louvor da ciência, ao perquirirem processos de socorro aos sofrimentos da Humanidade.

Reverenciemos, sim, o nome dos que se esqueceram, a benefício dos semelhantes; contudo, não nos será lícito esquecer que existe um heroísmo obscuro, tão autêntico e tão belo quanto aquêle que assinala os protagonistas das grandes façanhas, perante a morte — o heroísmo oculto dos que sabem viver, dia por dia, no círculo estreito das próprias obrigações, a despeito dos empecilhos e das provações que os supliciam na estrada comum.

Pondera isso, quando os embaraços da vida te amarguem o coração!... Certifica-te de que se existem multidões na Terra que aplaudem as demonstrações de coragem dos que sabem morrer pelas causas nobres, existem multidões no Mundo Espiritual que aplaudem os testemunhos da compreensão e sacrifício dos que sabem viver, no auxílio ao próximo, apagando-se, a pouco e pouco, em penhor do levantamento de alguém ou da melhoria de alguns na arena terrestre.

Reflitamos no assunto e observa a parte mais difícil da existência que o Senhor te confiou... Será ela talvez o

cativeiro a obrigações domésticas inadiáveis, o conflito íntimo, a condução laboriosa de um filho doente, a tutela de um companheiro menos feliz: a tolerância permanente para com o espôso ou a espôsa em desequilíbrio ou, ainda, a responsabilidade pessoal e direta na garantia das obras de benemerência e cultura, elevação e concórdia na direção da comunidade.

A matrícula na escola do heroísmo silencioso está aberta constantemente, a nós todos.

Revisemos a anotação do Divino Mestre: "Quem quiser caminhar nos meus passos, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me".

Qual será e como será a cruz que te pesa nos ombros? Seja ela qual fôr, lembra-te de que o Cristo de Deus nos aguarda no monte da vitória e da redenção, esperando tenhamos suficiente coragem para abraçar o heroísmo oculto na fidelidade aos nossos próprios deveres até o fim.

ENTRE DEUS E O PRÓXIMO

Para todos nós, que ensinamos para aprender e aprendemos para ensinar lições de conduta evangélica, nos grupos de oração, impõe-se um problema que precisamos facear corajosamente — o problema de viver na prática as teorias salvacionistas ou regeneradoras que abraçamos.

No círculo da prece, recolhemos a orientação, e fora dela somos intimados à tradução. Pensamentos elevados e feitos que lhes correspondam. Boas palavras e boas obras. Permanecer em casa nas mesmas diretrizes com que nos conduzimos no templo da fé.

Muitas vêzes supomos seja isso muito difícil e acreditamos poder assumir duas atitudes distintas: aquela com que comparecemos corretamente perante Deus, através da oração, e aquela outra em que quase sempre pautamos os próprios atos pela invigilância, no trato com os irmãos da Humanidade. Urge, porém, reconhecer que Deus está, em tôda parte, e em tôda parte, é forçoso comportar-nos como quem se sabe na presença Divina.

Tanto se encontra o Criador com a criatura na oração quanto na ação.

Na prece, somos induzidos ao entendimento e à brandura, porque demandamos confiantemente a Misericórdia dos Céus, aguardando tolerância e amor para as nossas necessidades, mas é imprescindível lembrar que a Misericórdia dos Céus nos ouve e socorre com bondade infinita para que